

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**
ISSN 2763-8405**ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO****URGENCY AND EMERGENCY CARE IN PRIMARY HEALTH CARE FROM THE PERSPECTIVE OF THE NURSE PROFESSIONAL****ATENCIÓN DE URGENCIAS Y EMERGENCIAS EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD DESDE LA PERSPECTIVA DEL PROFESIONAL DE ENFERMERÍA**

Alessandra da Silva Florêncio¹, Claudia Moreira de Lima², Eudicleia Silva dos Santos³, Dayane dos Santos Souza Magalhães⁴, Dennislaine Alves Lima Dantas⁵, Amanda Pereira de Siqueira⁶, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre⁷, Laíza Strinta Castelli⁸, Bárbara Maria Antunes Barroso⁹

e42364

<https://doi.org/10.47820/recisatec.v4i2.364>

PUBLICADO: 08/2024

RESUMO

Os profissionais têm um embaraço em reconhecer uma urgência e emergência dentro da Estratégia Saúde da Família, não percebe a ESF como um serviço possível para um atendimento de urgência, julgando que esse tipo de assistência foge do princípio que comanda a Atenção Primária à Saúde e, assim, utiliza o encaminhamento como forma de resolver essas situações que surgem no dia a dia. Este estudo buscou identificar a percepção do enfermeiro atuante na APS diante de situações de Urgência e Emergência neste nível de atenção. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, que foi realizada nas Estratégias de Saúde da Família-ESFs situadas na rede urbana do município de Diamantino/MT. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas da qual renderam (3) temas: Capacitação dos enfermeiros para a assistência em casos de urgência e emergência na ESF, (2) As dificuldades encontradas por enfermeiros no atendimento de urgência e emergência na ESF, (3) A conduta dos enfermeiros frente a atendimento de casos agudos na ESF. Os Resultados apontam que os conhecimentos adquiridos na área foram apropriados por conta própria em pós-graduações, cursos ou ainda na prática cotidiana. As conclusões apontam que a capacitação profissional deverá vir acompanhada de melhorias na infraestrutura material e física para atender os casos de urgência e emergência nessas unidades.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiros. Emergência. Atenção Primária à Saúde.**ABSTRACT**

Professionals are embarrassed to recognize an urgency and emergency within the Family Health Strategy, they do not perceive the FHS as a possible service for urgent care, judging that this type of

¹ Enfermeira graduanda pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Diamantino/MT.

² Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

³ Enfermeira graduanda pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Diamantino/MT.

⁴ Enfermeira assistencial na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares no Hospital Universitário Júlio Muller da Universidade Federal do Mato Grosso. Mestra pelo Programa de Pós Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade de Cuiabá (UNIC).

⁵ Enfermeira assistencial da Clínica Pediátrica no Hospital Regional Drº Antônio Fontes. Pós Graduada Latu Sensu em Enfermagem do Trabalho e Saúde do Trabalhador e Gestão em Saúde.

⁶ Enfermeira mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela UFMT. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT. Responsável pela Atenção Básica no escritório regional de saúde de Diamantino/MT.

⁷ Enfermeira Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT. Mestra pelo Programa de Pós Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade de Cuiabá (UNIC).

⁸ Mestra em Ambiente e Saúde pela Universidade de Cuiabá - UNIC. Especialista em Gerenciamento da Atenção Primária com Ênfase na Saúde da Família pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Docência Universitária pela Faculdade Integrada de Diamantino - FID e Obstetrícia e UTI Neonatal pelo Instituto de Pós-Graduação e Assessoria Superior de MT - EduCareMT. Bacharel em Enfermagem pela União de Ensino Superior de Diamantino - UNED. Associada à Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn-MT) e Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras (ABENFO-MT). Professora temporária no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT no campus de Diamantino e Coordenadora da Preceptoria no curso de Enfermagem. Secretária de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECITECI.

⁹ Enfermeira Mestre em Enfermagem pelo do Programa de Pós-graduação em Enfermagem FAEN/UFMT. Professora na Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECITECI. Coordenadora da atenção primária à saúde (Diamantino/MT).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE
SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Alessandra da Silva Florêncio, Claudia Moreira de Lima, Eudicleia Silva dos Santos, Dayane dos Santos Souza Magalhães,
Dennislaine Alves Lima Dantas, Amanda Pereira de Siqueira, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre,
Laiza Strinta Castelli, Bárbara Maria Antunes Barroso

assistance goes beyond the principle that commands Primary Health Care and, thus, it uses referral as a way to resolve these situations that arise in everyday life. This study sought to identify the perception of nurses working in PHC in situations of Urgency and Emergency at this level of care. It was a descriptive, exploratory research with a qualitative approach, which was carried out in the Family Health Strategies-ESFs located in the urban network of the municipality of Diamantino/MT. Data collection was carried out through semi-structured interviews, which yielded (3) themes: Training of nurses for assistance in urgent and emergency cases in the FHS, (2) The difficulties encountered by nurses in urgent and emergency care in the FHS, (3) The behavior of nurses when dealing with acute cases in the FHS. The Results indicate that the knowledge acquired in the area was appropriated on its own in postgraduate courses, courses or even in daily practice. The conclusions indicate that professional training should be accompanied by improvements in material and physical infrastructure to meet urgent and emergency cases in these units.

KEYWORDS: Nurses. Emergency. Primary Health Care.

RESUMEN

Los profesionales se avergüenzan de reconocer una urgencia y emergencia dentro de la Estrategia de Salud de la Familia, no perciben la ESF como un servicio posible para la atención urgente, juzgando que ese tipo de asistencia va más allá del principio que rige la Atención Primaria de Salud y, por lo tanto, utiliza la remisión como forma de resolver estas situaciones que se presentan en la vida cotidiana. Este estudio buscó identificar la percepción de los enfermeros que actúan en la APS en situaciones de Urgencia y Emergencia en este nivel de atención. Se trata de una investigación descriptiva, exploratoria con enfoque cualitativo, que se llevó a cabo en las Estrategias de Salud de la Familia-ESF ubicadas en la red urbana del municipio de Diamantino/MT. La recolección de datos se realizó a través de entrevistas semiestructuradas, que arrojaron (3) temas: Formación de enfermeros para la asistencia en casos de urgencia y emergencia en la ESF, (2) Las dificultades encontradas por los enfermeros en la atención de urgencia y emergencia en la ESF, (3) El comportamiento de los enfermeros ante casos agudos en la ESF. Los Resultados indican que los conocimientos adquiridos en el área se apropiaron por sí solos en cursos de posgrado, cursos o incluso en la práctica diaria. Las conclusiones indican que la formación profesional debe ir acompañada de mejoras en la infraestructura material y física para atender casos urgentes y de emergencia en estas unidades.

PALABRAS CLAVE: Enfermeras. Emergencia. Atención primaria de salud.

1- INTRODUÇÃO

O Atendimento de Urgência e Emergência surgiu em 1893 no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, quando ela ainda era a capital do país, entrelaçado ao setor de Saúde e Segurança Pública, se constituindo como um sistema de intervenção por parte do Estado, para oferecer atendimento prévio e ágil, com transporte apropriado a um atendimento emergencial, desejando assim diminuir riscos, complicações e aumentar as chances de sobrevivência das vítimas (Silva; Mariot; Riegel, 2020).

Urgência e Emergência, tais significados se ligam com a rotina dos profissionais. Ou seja, a emergência equivale a um processo com risco iminente de vida, diagnosticado e tratado nas primeiras horas após sua verificação. Enquanto isso a urgência significa um processo cirúrgico ou agudo clínico ou, sem risco de vida imediata (Moura; Carvalho, 2018).

A Atenção Básica a Saúde (ABS), no Brasil tem por finalidade incentivar a assistência total ao indivíduo, comunidade, família e agrupamento, impressionando na situação de saúde do povo e nas

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE
SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Alessandra da Silva Florêncio, Claudia Moreira de Lima, Eudicleia Silva dos Santos, Dayane dos Santos Souza Magalhães,
Dennislaine Alves Lima Dantas, Amanda Pereira de Siqueira, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre,
Laiza Strinta Castelli, Bárbara Maria Antunes Barroso

causas determinantes do processo saúde doença. A Unidade de Saúde da Família (USF) possui mecanismos necessários às ações da atenção básica e saúde e devem mostrar uma infraestrutura física e humana de excelente qualidade para o avanço de suas atividades (Brasil, 2011).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF), é governada pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), esta política dispõe-se ao crescimento e alicerçamento da Atenção Básica (AB), e deve ser a porta de entrada dos usuários, onde são prestadas as primeiras assistências de forma integral a cada indivíduo (Brasil, 2017).

A atenção básica está introduzida na rede de atenção às urgências, como parte de ampliação de acesso, fortificação de vínculos com o indivíduo e a comunidade, responsabilizando assim os primeiros cuidados às urgências e emergências, tudo em ambiente adequado, até o encaminhamento a outros pontos de atenção, se necessário, após classificação dos riscos (Benedet; Soratto, 2021).

No entanto os empecilhos apontados para administrar casos de urgência e emergência na Assistência Básica, reprimem as possibilidades dessas ações acontecerem nessas unidades, uma vez que o modelo padrão desta assistência preconiza condições infra estruturais para atender esses tipos de demandas (Moreira *et al.*, 2017).

A atenção básica faz parte da Rede de Atenção à Saúde (RAS) como tática para o cuidado e assistência as dificuldades gerais da população. A assistência Básica dentro desse sistema surge como sendo a principal porta de entrada para as outras redes de saúde, ou seja, um local de cuidado a saúde executando sua função para garantir ao indivíduo a integralidade da assistência por isso o profissional enfermeiro e sua equipe têm uma função importantíssima nas situações de urgência e emergência (Brasil, 2011).

Nesse contexto, sabe-se que o conhecimento sobre a atuação do profissional em casos de emergências neste nível de atenção contribui de forma positiva para um direcionamento adequado diante dos casos passíveis de cuidados diante de uma situação de urgência na APS (este termo não aparece anteriormente no texto, portanto o leitor pode não saber do que se trata), além de abordar a questão da acessibilidade dos serviços e o acolhimento diante da necessidade de saúde.

Diante o exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar a percepção do enfermeiro atuante na APS diante de situações de Urgência e Emergência neste nível de atenção.

2- MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório que se apoiou na abordagem qualitativa e foi orientado pelo referencial teórico-metodológico da dialética, desenvolvido em sete Estratégias de Saúde da Família –ESF's da zona urbana localizadas em um município da região médio norte do estado de Mato Grosso, Brasil. Foram incluídos no estudo profissionais enfermeiros atuantes da APS do respectivo município de realização da pesquisa, de ambos os sexos, maiores de 18 anos.

Os dados foram coletados no mês de dezembro de 2021, por meio de entrevistas com auxílio de questionário semiestruturado (Apêndice I) elaborado pelos autores, com perguntas abertas que

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE
SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Alessandra da Silva Florêncio, Claudia Moreira de Lima, Eudicleia Silva dos Santos, Dayane dos Santos Souza Magalhães,
Dennislaine Alves Lima Dantas, Amanda Pereira de Siqueira, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre,
Laíza Strinta Castelli, Bárbara Maria Antunes Barroso

versaram sobre atendimento de casos de urgência passíveis de resolução nas Unidades de Saúde do nível primário assim permitindo a descrição e compreensão dos fenômenos em sua totalidade.

O questionário foi aplicado pelos próprios pesquisadores, com dia e horário disponibilizados pela coordenação de cada unidade, visando assim não interferir na rotina de trabalho dos participantes.

As entrevistas foram realizadas após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice II). Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin que possui as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação (Bardin, 2016). Os dados foram catalogados em áreas de afinidade e postas em planilhas para serem analisadas em forma descritiva para análise e posteriormente descrever e compreender os significados da fala num todo. Além disso, utilizou-se a análise por porcentagem para assim observar a questão do nível de conhecimento dos participantes.

Para preservar o sigilo e o anonimato dos sujeitos pesquisados, de acordo com as diretrizes da Res 466/12, os usuários colaboradores tiveram seus nomes substituídos pelo indicador alfanumérico (P1 a P7). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT sob o CAAE 28609920.8.0000.5166 e parecer número 4.031.541.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos Enfermeiros atuantes nas ESFs

A caracterização dos sujeitos da pesquisa contribui para um melhor entendimento da pesquisa favorecendo a compreensão da visão de mundo dos sujeitos, haja vista que o discurso é uma construção histórica-social influenciada pelo contexto no qual este sujeito se insere.

Os dados sócios demográficos mostram que dos enfermeiros participantes, da totalidade (86%) eram do sexo feminino e (14%) do sexo masculino, com uma média de idade de 38 anos respectivamente. Com relação aos dados profissionais a maior parte dos entrevistados tem mais de 10 anos de formado, perfazendo um total de 71% (5), onde todos atuam em sua área de formação. Entre os sujeitos da pesquisa (03) possuem curso de especialização sendo estas na área da saúde mental e hospitalar.

A leitura das transcrições possibilitou organização das informações em 3 dimensões temáticas: 1) Capacitação dos enfermeiros para a assistência em casos de urgência e emergência na ESF; 2) As dificuldades encontradas pelos enfermeiros no atendimento de urgência e emergência na ESF; e 3) A conduta dos enfermeiros frente a atendimentos de casos agudos na ESF. O conteúdo das entrevistas foi agregado nessas 3 dimensões e consolidado em uma matriz, contrapostas aos códigos dos entrevistados. Essa estratégia permitiu verificar as convergências e divergências na visão dos participantes.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE
SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Alessandra da Silva Florêncio, Claudia Moreira de Lima, Eudicleia Silva dos Santos, Dayane dos Santos Souza Magalhães,
Dennislaine Alves Lima Dantas, Amanda Pereira de Siqueira, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre,
Laiza Strinta Castelli, Bárbara Maria Antunes Barroso

Capacitação dos Enfermeiros para a assistência em casos de urgência e emergência na ESF

A unidade básica é a porta de entrada da rede de saúde e muitas vezes os profissionais que trabalham nas unidades se veem diante de situações de urgência e emergência sem estar propriamente preparados para este tipo de assistência (Meira Junior *et al.*, 2016).

Em nosso estudo, os achados contradizem este dado, onde em sua maioria os profissionais enfermeiros atuantes na atenção básica realizaram curso de atendimento de urgência e emergência:

Enf.3: “Sim participei sim, em 2006- APAH e 2018 fiz atualização”.

Enf.4: “Sim. Em 2014 feita pelo corpo de bombeiros de Lucas do rio verde”.

Enf.5: “Sim. Portal Educação (curso) 2010”.

Enf.6: “Sim, primeiros socorros em urgência e emergência no ambiente hospitalar”.

Enf.7: “Pós-graduação pela Universidade Gama Filho do RS 2005 a 2007”.

Dentre os entrevistados apenas 02 referiram não ter nenhum curso/capacitação voltado para atendimento de casos que remetem a situações de urgência e/ou emergência. Entretanto, no que se refere à capacitação dos profissionais de saúde em atendimento de urgência e emergência nas ESFs, é sabido que o enfermeiro tem em sua graduação além de conhecimento científico teórico, prontidão, desembaraço, decisão e agilidade técnica para atuar em situações de estresse e situação que se encontra o paciente (Meira Junior *et al.*, 2016).

Mister que o ensino da disciplina de urgência e emergência durante a graduação de enfermagem é de suma importância para que os profissionais não apresentem insegurança durante o atendimento, não descartando também a importância de realizar uma capacitação para conhecer a realidade sobre esse processo que exige uma certa demanda dentro da a ESF (Oliveira *et al.*, 2016).

A habilidade de resolver os atendimentos nestas situações está de modo direto ligado a competência dos profissionais para conseguir classificar e avaliar os casos e realizar as assistências e condutas necessárias. Frente ao exposto as instituições devem incentivar e promover a capacitação e atualização para o aperfeiçoamento dos profissionais enfermeiros para que eles se sintam corajosos e convictos ao realizar a assistência no atendimento de urgência e emergência dentro da ESF (Brasil, 2017; Oliveira *et al.*, 2016).

Dessa forma, os enfermeiros que atuam na AP devem estar preparados para reconhecer e agir nestas situações ou então a identificação de casos possíveis de resolutividade a nível da Atenção Primária à Saúde, conforme mostra a fala a seguir:

Enf.5: “Emergência vai direto para o P.A, nunca apareceu na unidade casos agudos. Quando tem a medicação e os recursos necessários, não vejo dificuldades”.

Acerca de tais aspectos, nota-se a importância da qualificação profissional visando um diagnóstico prévio e o devido cuidado acerca dos sinais e sintomas, cuidados estes decisivos para um prognóstico exitoso, uma vez que o atraso na detecção, definição de um diagnóstico precoce,

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE
SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Alessandra da Silva Florêncio, Claudia Moreira de Lima, Eudicleia Silva dos Santos, Dayane dos Santos Souza Magalhães,
Dennislaine Alves Lima Dantas, Amanda Pereira de Siqueira, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre,
Laiza Strinta Castelli, Bárbara Maria Antunes Barroso

planejamento da assistência e implementação de um tratamento rápido, causam grande impacto no processo assistencial, além de grande custo para a rede de saúde.

Dificuldades encontradas por enfermeiros no atendimento de urgência e emergência na ESF

Com relação a organização de atendimento na atenção básica em documento elaborada em 2002, UBS traz que este nível de assistência tem que fornecer assistência completas ao paciente, promovendo e disponibilizando todos os níveis de atenção em que esse indivíduo possa estar inserido (Brasil; Gomes, 2011).

Diante o exposto o atendimento na APS seja este por demanda espontânea ou agendada, deve ser uma das maiores preocupações de gestores e profissionais de saúde, pois a forma como se dá esse atendimento é essencial para que o mesmo seja resolutivo (Melo; Silva, 2011).

Ressaltamos a necessidade de se criar a consciência de que a APS é um local privilegiado para o atendimento de urgências menos complexas, ou seja, os casos agudos, sendo que este nível de atenção deve fornecer atenção resolutiva para casos de baixa densidade tecnológica; primeiro atendimento, capaz de estabilizar o paciente grave para o transporte; e ajudar a regular a porta de entrada de serviços de urgência/ emergência (Lumer; Rodrigues, 2011).

Porém, muitas vezes a assistência a esses casos fica prejudicada pela falta de medicamentos, despreparo da equipe, recursos materiais dentre outras causas, como citado pelos enfermeiros entrevistados:

Enf.2: “Falta de medicamentos e material”.

Enf.6: “Falta de equipamentos e medicação por ser atendimento de atenção primária são prevenção, muitas vezes temos dificuldades”.

Enf.7: “Falta todo os equipamentos (instrumentos) normativos e medicações”.

Neste sentido, reconhecemos como imprescindível que a APS tenha uma estrutura e recursos materiais adequados de forma a garantir o atendimento apropriado às situações de urgências, o que nem sempre ocorre, tornando impossível cumprir a regra de fazer o primeiro atendimento, estabilizar ou mesmo fazer todo o tratamento necessário (Brasil, 2002; Brasil, 2003).

Existem inúmeros dilemas para a adequada atenção às urgências e emergências na ESF para um possível atendimento de urgência ou emergência que possam ocorrer dentro ou nas proximidades de uma APS, até o encaminhamento para outra rede de complexidade e assim contribuir para uma assistência de qualidade (Brasil, 2006; Costa; Ceretta; Soratto, 2018).

Entretanto as equipes profissionais que trabalham na porta de entrada sentem-se incapazes e despreparadas para atender a população sem as mínimas condições de trabalho, como fica evidenciado na fala a seguir:

Enf 1: “Durante a pré-consulta sinais de alarme e alterações de sinais vitais a equipe avisa a enfermeira ou médica que avaliam o paciente e tomam a conduta de encaminhar”.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE
SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Alessandra da Silva Florêncio, Claudia Moreira de Lima, Eudicleia Silva dos Santos, Dayane dos Santos Souza Magalhães,
Dennislaine Alves Lima Dantas, Amanda Pereira de Siqueira, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre,
Laiza Strinta Castelli, Bárbara Maria Antunes Barroso

O atendimento humanizado é de suma importância pois propicia ao usuário qualidade no atendimento e ainda facilita a observação dos sinais e sintomas que é fundamental para uma boa intervenção não causando danos à saúde do paciente. Entretanto, é necessário a identificação correta de casos que demandem referencialmente a algum ponto da rede de saúde, com vistas a não sobrecarregar os demais níveis de atenção com demandas que podem e deveriam ser de resolatividade na AP.

Assim, torna-se importante que a enfermagem esteja apta para que nesse tipo de atendimento atue de forma segura e confiante, possibilitando a diagnose na unidade, sem o encaminhamento para outros níveis de complexidade (Brasil, 2002; Brasil, 2003).

No que tange a assistência à saúde ainda predomina a concepção de que a melhor atenção é aquela que é cara e medicamentosa, entretanto muitas vezes uma boa orientação faz a diferença e evita danos à saúde no futuro (Gomes, 2013).

Sendo necessário que o enfermeiro se capacite além de também capacitar sua equipe para assim terem maior segurança e agilidade nos atendimentos de suas ocorrências, compensando assim a ausência ou a deficiência na prática sentida na formação, aperfeiçoando então sua equipe com uma educação continuada na área (Ferreira, S.; Ferreira, M., 2019).

Daí a necessidade da educação em saúde e programas consistentes de promoção da saúde e prevenção, promovendo assim uma equipe preparada para o atendimento em todos os seus níveis de complexidade, necessidade esta que fica evidenciada na fala a seguir:

Enf 4: "Despreparo da equipe e falta de equipamentos e materiais de urgência e emergência".

Esses dados são corroborados por Tavares (2011), quando afirma que no ambiente da APS a prática de enfermagem exercida não se resume apenas competência na prevenção e agravos a saúde do paciente, mas também em preparar sua equipe para enfrentar possíveis desafios que não são esperados dentro do âmbito da ESF, por esse e outros fatores o enfermeiro capacitado deve orientar e capacitar sua equipe para diversos cenários de prática que venham a surgir.

A capacitação dos profissionais atuantes na saúde da família para a assistência em situações de urgência e emergência deve ser aprimorada e atualizada por meio da proposta da educação permanente em saúde, evitando assim o despreparo desses profissionais e que não corra o risco de encaminhar os pacientes a um serviço de maior complexidade desnecessariamente (Farias; Celino *et al.*, 2018).

O atendimento humanizado possibilita ao usuário qualidade na assistência garantindo o reconhecimento dos sinais e sintomas, primordial para uma intervenção certa, assim sem causar danos à saúde do paciente, principalmente em casos de urgência e emergência, pois cada minuto é crucial (Benedet; Soratto, 2021), além de possibilitar ações educativas promovidas por estes profissionais e

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE
SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Alessandra da Silva Florêncio, Claudia Moreira de Lima, Eudicleia Silva dos Santos, Dayane dos Santos Souza Magalhães,
Dennislaine Alves Lima Dantas, Amanda Pereira de Siqueira, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre,
Laíza Strinta Castelli, Bárbara Maria Antunes Barroso

assim estimulam o desenvolvimento do indivíduo e possibilitam orientações quanto à adesão de novos hábitos de vida (Oliveira *et al.*, 2013).

Conduta dos enfermeiros frente a atendimentos de casos agudos na ESF

Em frente as dificuldades enfrentadas pela equipe para o atendimento de urgência e emergência na ESF, a conduta que os profissionais têm que tomar é de acordo com o caso clínico, com vista a um atendimento em rede.

Com relação ao dado acima, as equipes de saúde atuantes na APS são de caráter multidisciplinar e responsáveis pelo atendimento integral aos usuários de seu território, sendo o acolhimento de urgências incluído nos deveres constantes na Política Nacional de Atenção Básica - PNAB. De acordo com essa política, em situações de recebimento de casos de urgência na unidade básica, é dever da equipe de saúde realizar escuta e acolhimento eficaz para a correta classificação do risco, avaliação da situação de saúde e nível de fragilidade, prestando o primeiro atendimento e examinando a necessidade de realizar a assistência de forma dinâmica pela equipe capacitada na ESF (Brasil, 2012).

Enf.4: “Febre, hipertensão descompensada, diabetes descompensada”.

Enf.6: “Crise alérgica e hipertensa são as mais que temos no dia a dia”.

Enf.7: “IAM”.

A execução da classificação de risco à avaliação primária deve basear-se no protocolo de situação de queixa do paciente, e tal avaliação pode se dar por explicação dos usuários ou pela observação dos sinais e sintomas, sendo os casos encaminhados para a classificação de risco pelo enfermeiro (Carvalho; Torres; Batistalelis, 2010).

Essa classificação tem como objetivo estabelecer prioridade clínica para o atendimento de casos que necessitam de atendimento imediato, segundo o potencial de risco, agravos à saúde e grau de sofrimento. Como consequência deste objetivo tem-se outro que é o de melhoria do atendimento, que implica no atendimento adequado ao agravo, evitando complicações ou a morte do paciente (Melo; Silva, 2011).

A APS deve fornecer atenção resolutiva para casos de baixa densidade tecnológica; primeiro atendimento, capaz de estabilizar o paciente grave para o transporte; e ajudar a regular a porta de entrada de serviços de urgência/ emergência (Lumer; Rodrigues, 2011).

O atendimento humanizado é de suma importância pois propicia ao usuário qualidade no atendimento e ainda facilita a observação dos sinais e sintomas que é fundamental para uma boa intervenção não causando danos à saúde do paciente.

Como em todos os serviços de saúde o elemento central da APS é o usuário, esse deve ter na UBS um local de efetiva acolhida, alguém que ouça os seus problemas e busque resolvê-los. Isso



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE
SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Alessandra da Silva Florêncio, Claudia Moreira de Lima, Eudicleia Silva dos Santos, Dayane dos Santos Souza Magalhães,
Dennislaine Alves Lima Dantas, Amanda Pereira de Siqueira, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre,
Laiza Strinta Castelli, Bárbara Maria Antunes Barroso

contribui para a vinculação do usuário à unidade e faz com que ela se torne referência de resolutividade (Gomes, 2011).

4- CONSIDERAÇÕES

Os desafios enfrentados para o atendimento de casos de urgência e emergência na ESF citado pelos profissionais enfermeiros caracterizaram-se pela falta de estrutura ligada a falta de materiais e medicamentos para o atendimento qualificado dos casos, falta de capacitação dos profissionais enfermeiros e da equipe para atendimento de casos de urgência e emergência.

O estudo permitiu identificar que considerando a característica que a APS é a porta de entrada do sistema público de saúde e está em condições de atendimento que favorecem o bom andamento dos demais níveis de atenção, o enfermeiro tem papel importante no que refere aos serviços ofertados neste setor, sendo, portanto, eminente a necessidade de entender o funcionamento e as dificuldades deste nível de atenção para atender casos menos complexos de saúde e buscar capacitar as equipes, tornando-as mais resolutivas na atenção às necessidades de saúde da população, principalmente quando o cuidado tem caráter de urgência no seu atendimento, assim é preponderante a realização de pesquisas envolvendo essa temática e esse público.

Por fim, considera-se que não há pretensão de se esgotar o assunto nesta pesquisa, e sim servir de auxílio a futuras pesquisas que acendem ao tema, e auxiliando aos demais, espera-se que o estudo possa contribuir para pensar estratégias de ensino/educação no que tange o conhecimento acerca de atendimentos de urgência passíveis da atenção primária de saúde pelo profissional enfermeiro (a).

Desta maneira, esta pesquisa apresenta limitações, seus resultados não podem ser generalizados, pois apresentam particularidades que envolvem profissionais e unidades de atuação em um contexto regional. Entretanto, apresenta subsídios para pensar a discussão do tema de forma mais efetiva.

REFERÊNCIAS

AMTHAUER, C.; CUNHA, M. L. C. Manchester Triage System: main flowcharts, discriminators and outcomes of a pediatric emergency care. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, v. 24, p. e2779, 2016. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1078.2779>.

BENEDET, M. R.; SORATTO, M. T. A Percepção dos Enfermeiros Frente aos Atendimentos de Urgência e Emergência na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v. 11, n. 1, fev. 2021. ISSN 2317-2460. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/3094/5617>

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. **Resolução CFM nº 1451 de 10 de março de 1995**. Diário Oficial da União. Brasília, 17 mar. 1995; Seção 1, p. 3666. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssaude/pdf/resolucao-1451-samu.pdf>.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE
SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Alessandra da Silva Florêncio, Claudia Moreira de Lima, Eudicleia Silva dos Santos, Dayane dos Santos Souza Magalhães,
Dennislaine Alves Lima Dantas, Amanda Pereira de Siqueira, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre,
Laiza Strinta Castelli, Bárbara Maria Antunes Barroso

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências.** 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 1.863, de 29/09/2003.** Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 2003. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt1863_26_09_2003.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 2.048, de 05/11/2002.** Dispõe sobre a organização do atendimento móvel de urgência. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_estrutura_fisica_ubs.pdf.

BRASIL. **Portaria nº 1863, de 29 de setembro de 2003.** Institui a Política Nacional de Atenção às urgências a ser implantada em todas as unidades federadas respeitadas as competências das três esferas de gestão. Diário oficial da união 29 de setembro de 2003. Brasília DF. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt1863_26_09_2003.html.

BRASIL. **Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002.** Regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência Diário oficial da união de 5 de novembro de 2002. Brasília DF. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.

COSTA, R. C. B. C.; CERETTA, L. B.; SORATTO, M. T. Desafios Enfrentados pelos Enfermeiros no Atendimento de Urgência e Emergência na Estratégia Saúde da Família. **RIES Rev. Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 5, n. 1, p. 162-178, 2018. DOI: <https://doi.org/10.33362/ries.v5i1.324>

FARIAS, D. C.; CELINO, S. D. M.; PEIXOTO, J. B. S.; BARBOSA, M. L.; COSTA, G. M. C.; Acolhimento e Resolubilidade das Urgências na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 79-87, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbem/a/gp3sNPS4V6NYZf5BF3bfxD/?lang=pt&format=pdf>.

FERREIRA, S. C.; FERREIRA, M. S. Atendimento pré-hospitalar móvel e o conhecimento de graduandos de enfermagem. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 8, n. 1, p. 37, 5 set. 2019. Disponível em: file:///C:/Users/Claudia/Downloads/elenilda_oliveira,+ART08.pdf.

GOMES, C. C. **Percepção do enfermeiro atuante na atenção primária em saúde sobre normas e rotinas em situações de urgência e emergência.** 2011. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Juazeiro do Norte–FJN, Juazeiro do Norte, CE, 2011.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE
SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Alessandra da Silva Florêncio, Claudia Moreira de Lima, Eudicleia Silva dos Santos, Dayane dos Santos Souza Magalhães,
Dennislaine Alves Lima Dantas, Amanda Pereira de Siqueira, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre,
Laiza Strinta Castelli, Bárbara Maria Antunes Barroso

GOMES, G. G. **Atendimento de usuários com casos agudos na Atenção Primária a Saúde**. 2013. 87f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Belo Horizonte, 2013. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt1863_26_09_2003.html

LUMER, S.; RODRIGUES, P. H. O papel da saúde da família na atenção às urgências. **Revista APS**, v. 14, n. 3, p. 289-95, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14607>.

MEIRA, J. L.; SOUZA, F.; ALMEIDA, L.; VELOSO, G.; CALDEIRA, A. Avaliação de treinamento em suporte básico de vida para médicos e enfermeiros da atenção primária. **Rev. Bras. de Medicina de Família e Comunidade**, v. 11, n. 38, p. 1-10, 1 dez. 2016. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmf11\(38\)1231](https://doi.org/10.5712/rbmf11(38)1231)

MELO, M. C. B.; SILVA, N. L. C. **Urgência em atenção básica em saúde**. Belo Horizonte (MG): Nescon/UFMG, 2011. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3905.pdf>.

MOREIRA, K. S.; LIMA, C. A.; VIEIRA, M. A.; COSTA, S. M. Avaliação da infraestrutura das unidades de saúde da família e equipamentos para ações na atenção básica. **Cogitare Enferm**, v. 22, n. 2, p. 1-10, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i2.51283>.

MOURA, A.; CARVALHO, J. P. G. Urgência e Emergência: Conceitos e Atualidades, **Revista Saúde e conhecimento**, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Claudia/Downloads/744-2379-1-PB.pdf>.

OLIVEIRA, T. A. M.; MESQUITA, V. G.; VALLE, A. R. M. C.; OURA, M. E. B.; TAPETY, F. I. Percepção dos profissionais da estratégia saúde da família sobre o atendimento de urgência e emergência. **Revista enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, Supl. 3, p. 1397-406, abr. 2016. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.7057-60979-3-SM-1.1003sup201607>

SILVA, G. S.; MARIOT, M. D. M.; RIEGEL, F. Profile of calls and drivers involved in motorcycle accidents by the mobile emergency service. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 9, p. e9560, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.9560>

TAVARES, T. Y. O. Cotidiano dos Enfermeiros que Atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1466>.